

Cap. 5 – Linguagem e Escritura

FERDINAND DE SAUSSURE

- ▶ Só é possível saber o significado das palavras por existir o diferente. Deste modo, procurou pensar a linguagem como um sistema estruturado de signos (sincronia).
- ▶ Signo → Significado (conceito)
 - ↳ Significante (forma como é falado)

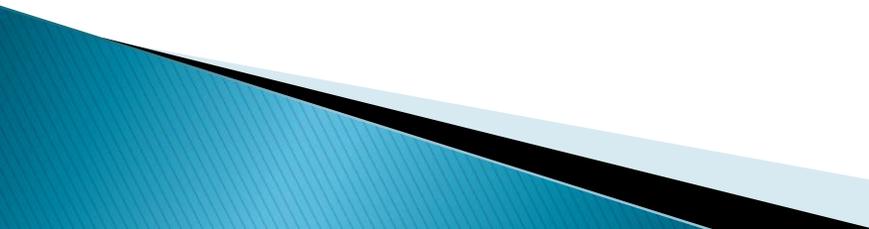
- ▶ Podemos substituir um significante sem alterar seu significado.
 - ▶ As ideias de Saussure impactaram as Ciências Humanas de forma geral, com vários pensadores aplicando a noção de sistema ou estrutura em suas áreas de estudo. Essa corrente de pensamento interdisciplinar ficou conhecida como Estruturalismo.
- 

JACQUES DERRIDA

- ▶ Critica Saussure por considerar a fala superior à escrita, ao ponto que a segunda ameaçaria a primeira.
 - ▶ Segundo ele, no pensamento ocidental, existe um padrão de oposição, sempre com um termo superior e um inferior.
 - ▶ Ele pratica uma desconstrução desse pensamento ao colocar o termo secundário como principal, compreendendo o efeito como causa de sua própria causa.
- 

- ▶ Como inverter a hierarquia existente entre fala e escrita se a experiência e a História nos mostram que a fala é anterior à escrita?
 - ▶ Primeiramente ele não nega, que na cultura ocidental, a escrita possui origem fonética.
 - ▶ Ele também coloca escrita e fala como interáveis (possuem capacidade de ser repetidas e apresentadas em diferentes contextos), invertendo assim a hierarquia, pensando na escrita como anterior e primordial à fala.
- 

JOHN AUSTIN

- ▶ Chamou as proposições cujo propósito é afirmar ou negar uma realidade de constataativas.
 - ▶ No entanto, de acordo com ele, por meio da linguagem podemos comunicar nossos pensamentos e também agir e promover a ação de outros sujeitos.
 - ▶ A essas sentenças dá o nome de performativas.
- 

- ▶ Conclui- se, desta forma, que as sentenças constatativas constituiriam casos particulares de sentenças performativas.
 - ▶ Outro ponto importante para o autor é o conhecimento do contexto em que o ato de fala foi proferido para a compreensão do seu sentido.
- 



Cap. 6 – REALIDADE E APARÊNCIA

A REALIDADE COMO PROBLEMA FILOSÓFICO

- É normal pensarmos na realidade como tudo aquilo que é percebido através dos sentidos.
- Entretanto existem elementos, como as noções matemáticas, que não nos são dados pela percepção. Deste modo, a ciência se constitui como representações do real.
- O campo da Filosofia que estuda todas essas questões sobre a natureza da realidade é a metafísica.

A ESSÊNCIA

- O conceito de essência para a metafísica aristotélica deriva do verbo ser(em latim esse), e passa a noção de que existe algo em cada coisa que não pode mudar sem que essa coisa deixe de ser o que era antes. Assim, entendemos a essência como aquilo que é invariável, e por sua vez, conhecer algo de verdade seria o mesmo que conhecer sua essência, já que a essência seria o que existe de mais fundamental.

IDENTIDADE E MUDANÇA: HERÁCLITO E PARMÊNIDES

- O que permanece em meio às mudanças e que nos garante a identidade entre o que observávamos antes e o que vemos agora? Em outras palavras, o que define a sua essência?
- Na Grécia Antiga, Heráclito afirmava que a realidade era o **devir**, ou seja, a própria mudança. Um dos seus argumentos era que não se pode entrar no mesmo rio duas vezes.
- Como principal expoente da escola dos eleatas, Parmênides, afirmava a realidade do ser imutável. Para ele o **Ser é**, significando logicamente aceitar que o **não Ser não é**. Deste modo, seus seguidores constataram que a mudança não existe, que não passaria de uma mera ilusão.

IDENTIDADE E MUDANÇA: A REALIDADE DO QUE NÃO MUDA - PLATÃO E ARISTÓTELES

- Buscaram na transitoriedade das coisas uma realidade mais fundamental.
- Para Platão, essa realidade eram as formas, ou arquétipos, ideias eternas das quais as coisas do mundo sensível seriam meras cópias. Assim associava o ser à pura ideia e o devir, às coisas materiais. Para ele existiria o mundo das ideias, superior, perfeito, imutável e eterno. E recorrendo ao conceito de *mimese*, existiria o mundo material, marcado pelas imitações, cópias imperfeitas das ideias.
- De acordo com Platão, as puras ideias seriam a realidade em seu grau máximo, enquanto as coisas materiais seriam tão mais reais quanto mais “participassem” da ideia-modelo.

- Para Aristóteles, essa realidade era chamada de *ousia*, que corresponderia ao que chamamos de essência.
- Ele afirmou que mesmo as coisas sendo particulares, possuem uma essência que é universal. Assim, para alcançar uma realidade mais profunda deve-se conhecer a essência, ou seja, aquilo que permanece diante das mudanças.
- Afirmava que o ser se diz de modos diferentes, entre ele o ser **em ato** e o ser **em potência**. Assim as mudanças não teriam como consequência o não ser, ou seja, o nada, mas origina-se de algo que **potencialmente** o ser já é.

Prof(a): DANIELE RANGEL
Disciplina: FILOSOFIA TURMA: 2001



EXERCÍCIOS DO LIVRO:

- P. 116, “REFLETINDO”.**
- P. 120, “REFLETINDO”.**
- P. 121, “REFLETINDO”.**
- P. 124, N° 1 E 2.**
- P. 133, “REFLETINDO”.**
- P. 135, “REFLETINDO”.**
- P. 138, “REFLETINDO”.**